



PROJETO INOVAR

Ações e Resultados

Setembro 2001

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Fernando Henrique Cardoso

MINISTRO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Ronaldo Mota Sardenberg

SECRETÁRIO EXECUTIVO DO MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Carlos Américo Pacheco



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

Carlos Américo Pacheco

CONSELHEIROS

Mauro Marcondes Rodrigues

Mary Brito Silveira

Maria Delith Balaban

José Valney de Figueiredo Brito

PRESIDENTE DA FINEP

Mauro Marcondes Rodrigues

DIRETORIA

André Amaral de Araújo

Jorge de Paula Costa Ávila

Terezinha de Jesus Guimarães

A Financiadora de Estudos e Projetos – FINEP – empresa pública vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia, tem como objetivo promover o desenvolvimento tecnológico e a inovação no País, em consonância com as metas e prioridades estabelecidas pelo Governo Federal.

A FINEP privilegia, em sua atuação, o apoio a empresas e instituições que investem no desenvolvimento de novos produtos e processos, na busca contínua da inovação e da liderança tecnológica.

O processo de inovação é apoiado em todas as suas etapas e dimensões: da pesquisa em laboratório ao desenvolvimento de mercados para produtos inovadores; da incubação de empresas de base tecnológica à estruturação e consolidação dos processos de pesquisa e desenvolvimento das empresas já estabelecidas.

A FINEP esforça-se para criar um ambiente de negócios favorável ao investimento em P&D, buscando reduzir o custo e simplificar o acesso aos recursos financeiros e à informação necessários ao processo de inovação. O Projeto Inovar, aqui apresentado, é fruto desse esforço.

"A Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), empresa vinculada ao Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), oferece um conjunto de iniciativas articuladas de modo inédito no País que, acreditamos, permitirá suprir deficiências que travam o desenvolvimento das pequenas e médias empresas de base tecnológica, tornando-lhes mais fácil o acesso aos recursos de que necessitam para crescerem e se consolidarem.

Buscamos hoje medidas que levem a completar o ciclo da inovação tecnológica, o qual cobre todo o trajeto, desde a idéia inventiva até sua chegada ao mercado, sob forma de bens ou serviços tecnologicamente diferenciados. Este é um trajeto necessário em que interagem ciência e tecnologia: conhecimento básico, pesquisa aplicada e desenvolvimento de tecnologias, um trajeto no qual a universidade e a empresa se descobrem reciprocamente, sob o estímulo de novos instrumentos e novas formas de financiamento como as do Projeto Inovar aqui apresentadas."

Embaixador **Ronaldo Mota Sardenberg**
Ministro da Ciência e Tecnologia



“O grande dilema do sistema nacional de inovação é que há forte assimetria entre a iniciativa do setor privado e a do Estado. É pequeno o esforço em inovação no Brasil. O problema não é somente a falta de dispêndio. É preciso criar ambiente favorável à inovação dentro do setor privado. Segundo meu entendimento, a FINEP tem um papel central a cumprir no sistema de financiamento da ciência e tecnologia no Brasil, não só no que se refere à parte que não tem retorno, mas, também, no crédito voltado para a inovação na empresa brasileira, sobretudo, em uma importante inovação da FINEP, que é o capital de risco, objeto do Projeto Inovar.



Carlos Américo Pacheco

Secretário Executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia

“O Projeto Inovar é uma das grandes iniciativas da FINEP. Lançado em maio de 2000 para impulsionar a criação e o desenvolvimento de empresas de base tecnológica, através da promoção de investimentos em capital de risco ou venture capital, o Projeto Inovar surgiu da percepção de que as empresas de pequeno e médio portes, que nascem sob o signo da inovação tecnológica e que se constituem "clientes-base-finep", não encontram no sistema de crédito o mecanismo mais adequado para financiar seu crescimento. Adicionalmente, constatou-se que, embora o Brasil disponha de condições favoráveis para o desenvolvimento do segmento de capital de risco, se observava lenta progressão dessa atividade no País, motivada pela ausência de instrumentos adequados e pela falta de articulação dos diversos agentes em torno desse objetivo comum.”



Mauro Marcondes Rodrigues

Presidente da FINEP

SUMÁRIO

<i>10</i>	Apresentação
<i>14</i>	Histórico
<i>17</i>	Objetivos
<i>18</i>	Parcerias
<i>20</i>	Ações
<i>30</i>	Resultados
<i>38</i>	Novas Ações
<i>42</i>	Execução
<i>44</i>	Conselho Consultivo
<i>47</i>	Perfil das Empresas do Venture Forum Brasil



APRESENTAÇÃO

O Desenvolvimento Tecnológico é hoje um tema central na agenda econômica dos países. Uma indústria dinâmica de alta tecnologia é condição fundamental para qualquer país que objetive se manter atuante no cenário econômico do século XXI. Sem o constante surgimento de novas empresas de orientação inovadora, o sistema econômico se vê privado do dinamismo necessário ao processo de desenvolvimento.

Se inovar é preciso, no sentido de necessário para a competitividade – os novos tempos exigem e o Brasil não pode mais esperar – parodiando Fernando Pessoa, contudo, inovar não é preciso: como o viver, o processo de inovação é impreciso e difícil de ser avaliado. Por esse motivo, financiar empresas que se centram na inovação é tarefa extremamente complexa, especialmente em suas fases iniciais. Nos países de desenvolvimento econômico mais avançado, a resposta a esta questão foi o desenvolvimento de um mercado de capital de risco que funcione a contento, mercado este de que ainda não dispomos no Brasil.

O que fazer diante desse quadro? A FINEP se fez essa pergunta e foi à luta em busca de respostas à altura das suas possibilidades. Elegeu as empresas inovadoras de base tecnológica como clientes especiais e procurou desenvolver novos instrumentos para melhor apoiá-las: tornou-se clara,



O Ministro da Ciência e Tecnologia, Embaixador Ronaldo Sardenberg, faz a abertura da solenidade de lançamento do Projeto Inovar, em 3 de maio de 2001, na sede da FIRJAN, Rio de Janeiro, RJ. Da esquerda para a direita: Luís Afonso Bermúdez (Anprotec), Eleazar de Carvalho Filho (BNDESPAR), Carlos Henrique Flory (Petros), Mauro Marcondes Rodrigues (FINEP), Fernando Sandroni (FIRJAN), Sérgio Moreira (Sebrae), Donald Terry (BID/FUMIN), José Luís Osório (CVM) e Fábio Pagani (Softex)

rapidamente, a necessidade de apoiar o crescimento e a consolidação do mercado de capital de risco no Brasil.

As maiores dificuldades enfrentadas pelas empresas nascentes de tecnologia estão relacionadas à escassez de recursos para o seu desenvolvimento, assim como à carência de capacidade gerencial e comercial. Ao contrário do financiamento tradicional, o investimento por meio do capital de risco acompanha o ritmo de desenvolvimento da empresa, não exigindo esforços de caixa no seu estágio inicial de desenvolvimento. Além disso, está associado à prestação de assistência gerencial, que é de crucial importância, especialmente no caso das empresas mais jovens e tecnologicamente intensivas.

Constatou-se que, apesar de o Brasil dispor de pré-condições para o desenvolvimento da atividade de capital de risco, é ainda carente de uma estrutura institucional capaz de unir agentes que queiram participar desse mercado, mas que ainda se encontram dispersos no vasto contexto da economia nacional.

Lançado em 3 de maio de 2000, o Projeto Inovar vem preencher essa lacuna, ao criar um arcabouço institucional – uma ponte entre as empresas e os investidores – que estimule a cultura, ainda incipiente no Brasil, de investimentos de capital de risco em empresas nascentes e emergentes de base tecnológica, ajudando a completar o ciclo da inovação tecnológica.



O diretor da FINEP, Jorge Ávila, apresenta o Projeto Inovar a um público de 400 pessoas durante a cerimônia de lançamento no Rio de Janeiro

APRESENTAÇÃO

O que inspira esse esforço é a clareza de que, se pudermos contar, aqui, com um mercado de capital de risco ativo, as empresas de tecnologia sempre terão onde acessar o capital de que necessitam para crescer e o governo poderá atuar de forma complementar, direcionando seu poder de investimento sobretudo para as faixas de mercado menos atendidas: os estágios iniciais de empreendimentos de alto conteúdo tecnológico, justamente os que oferecem maior nível de risco.

A orientação que pautou o desenvolvimento do Projeto Inovar baseou-se em dois princípios: atuar em parceria, congregando diversas instituições em torno de um objetivo comum; e buscar "fazer diferença", isto é, desenvolver ações que contribuam, efetivamente, para mudar para melhor o patamar do cenário tecnológico brasileiro. Parceiros como BID/FUMIN, Sebrae, Petros, Anprotec, Softex, CNPq, CNI/IEL vieram a se agregar ao Projeto Inovar desde a sua concepção.

O Projeto Inovar se apresenta, portanto, como um conjunto de iniciativas articuladas de modo inédito no País, voltadas para preencher os espaços necessários para que o mercado de capital de risco possa funcionar a contento, suprimindo o hiato de financiamento às empresas de tecnologia nos estágios nascentes e emergentes.

E nada mais natural que essa iniciativa parta da FINEP, agência que vem há 34 anos promovendo o desenvolvimento tecnológico e a inovação no País.



O Presidente da FINEP, Mauro Marcondes Rodrigues e o Presidente do Banco Central, Armínio Fraga, no 1º Venture Forum Brasil, no Rio de Janeiro, em março de 2000.

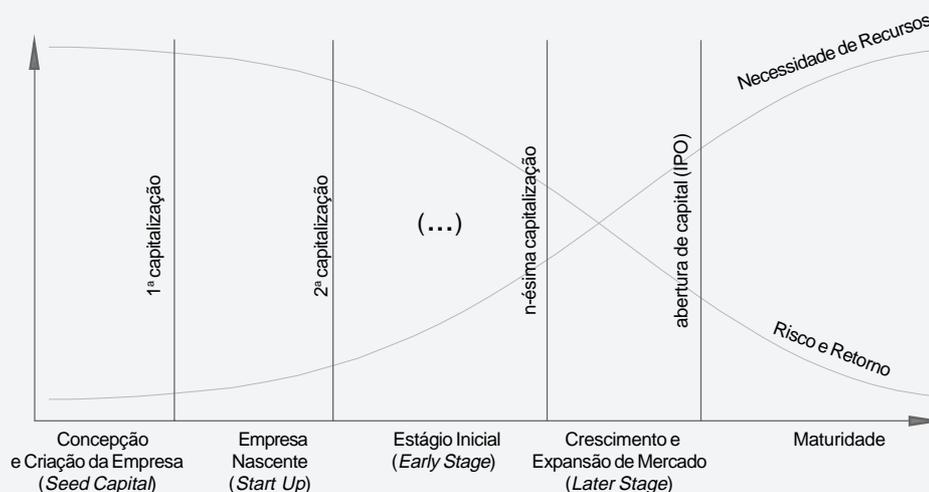
Capital de Risco

O capital de risco é uma modalidade de investimento no qual investidores aplicam recursos em empresas com expectativas de rápido crescimento e elevada rentabilidade. Este investimento se dá através da aquisição de ações ou direitos de participação, tais como debêntures conversíveis e bônus de subscrição. Esta forma de operação, diferente de um financiamento, implica, além da entrada de recursos financeiros, um compartilhamento de gestão do investidor com o empreendedor, de fundamental importância para garantir o desenvolvimento saudável das novas empresas inovadoras.

O capital de risco é especialmente adequado para as empresas nascentes e emergentes de base tecnológica pelas seguintes características:

- Não exige garantias reais
- Não prevê desembolso de caixa nos estágios iniciais de vida da empresa com o pagamento de juros e amortizações;
- É operacionalizado por meio de Fundos de Capital de Risco, que oferecem acompanhamento ativo e apoio gerencial, de fundamental importância para o sucesso das empresas nascentes e emergentes;
- Permite aos investidores uma rentabilidade compatível com o maior risco associado às empresas de alta tecnologia, garantindo recursos privados para esse segmento de empresas.

O capital de risco compreende as fases de capitalização que precedem a oferta pública de ações e, idealmente, acompanha as necessidades crescentes de recursos financeiros, equilibrando risco e retorno, conforme o gráfico abaixo:



HISTÓRICO

Quando a FINEP iniciou o desenho do Projeto Inovar, em meados de 1999, foi realizado um amplo diagnóstico da situação do mercado de capital de risco para empresas de base tecnológica brasileiras.

De acordo com esse diagnóstico, os requisitos para o florescimento de um dinâmico mercado de capital de risco foram analisados tendo como base o esquema abaixo:



Pelo lado da **Oferta**, deve haver uma quantidade adequada de investidores dispostos a investir seu capital em empresas de crescimento acelerado e alto risco.

O lado da **Demanda** corresponde ao universo de empresas de base tecnológica em busca de capitalização, representando boas oportunidades de investimento. Esse fator está associado à constante criação e desenvolvimento de novos negócios de alta tecnologia.

O **Ambiente** fornece as condições subjacentes para um fácil desenvolvimento deste mercado e responde pelas condições macroeconômicas, a adequação do sistema regulatório, a eficiência dos instrumentos de liquidez, a cultura bem como pela disponibilidade de profissionais qualificados, tal como administradores de fundos.

A partir desse diagnóstico, observou-se o seguinte:

- Oferta:**
- Existiam poucos investidores de capital de risco operando no País, especialmente Fundos de Empresas Emergentes, o veículo tradicionalmente mais utilizado no segmento de capital de risco;
 - A participação de investidores institucionais, especialmente os fundos de pensão, como investidores dos fundos de capital de risco era extremamente baixa em comparação com o seu potencial e com o observado em outros países;
 - Diversos gestores de fundos encontravam-se em processo de captação, com grandes dificuldades para sensibilização dos investidores institucionais e fechamento do fundo;
 - Os fundos em operação haviam realizado um volume de investimento muito inferior às suas disponibilidades e com poucos negócios na área de tecnologia, especialmente em empresas nos estágios iniciais (*seed money e start-ups*).
- Demanda:**
- O País apresenta um alto nível de atividade científica e tecnológica, no entanto, o fluxo de criação de novas empresas de tecnologia relativamente pequeno em comparação com as potencialidades do país na área científica e tecnológica.
 - Detectava-se uma ausência de canais de acesso entre empreendedores de tecnologia e investidores de risco.
 - Não existiam mecanismos disponíveis aos investidores para identificar negócios de alto potencial tecnológico.
 - As empresas de alta tecnologia ainda possuíam pouco conhecimento sobre o capital de risco como alternativa de financiamento.
 - As empresas de tecnologia apresentam carência de capacitação gerencial para o desenvolvimento saudável de seus negócios.
- Ambiente:**
- As condições macroeconômicas vêm se mostrando mais favoráveis, com estabilização da economia e taxas de juros com tendência declinante.
 - Desde 1994, existe uma regulamentação para Fundos de Empresas Emergentes, em aperfeiçoamento.
 - Observa-se uma ausência de mecanismos de liquidez ou saída para investidores.
 - A cultura sobre capital de risco ainda é pouco desenvolvida.
 - Existe uma carência de instituições e profissionais especializados nessa atividade.

HISTÓRICO

Assim, o diagnóstico acima apontava para a necessidade do desenvolvimento de ações visando:

- Disseminar informações e a cultura sobre capital de risco no Brasil;
- Estimular a permanente criação de novas empresas de base tecnológica.
- Aprimorar a qualidade dos planos de negócios e estimular um melhor padrão profissional para os empreendedores brasileiros.
- Criar espaços físicos e virtuais para aproximação entre empreendedores e investidores, com o intuito de estimular a capitalização das empresas de base tecnológica brasileiras;
- Desenvolver um sistema institucional para propiciar o pleno estabelecimento e crescimento dos fundos de capital de risco;
- Propiciar a atração de capitais privados para investimento em empresas de base tecnológica através de fundos de capital de risco, mediante o desenvolvimento de instrumentos para minimizar a incerteza associada aos investimentos em tecnologia.
- Encorajar o desenvolvimento de mecanismos de liquidez para as empresas de base tecnológica.

Entendendo configurarem essas ações exemplo da contribuição que cabe ao Estado no desenvolvimento e ordenação das forças do mercado em benefício da sociedade, a FINEP propôs-se, por meio do Projeto Inovar, a atuar como agente catalisador dessas ações, investindo no desenho de iniciativas viáveis e construindo parcerias para a sua execução. Assim, procurou desenvolver uma estrutura subjacente que permitisse organizar as informações, articular as demandas e interesses dos diversos agentes e oferecer os instrumentos e recursos adequados, de forma a se canalizar as iniciativas em um sentido comum, visando o desenvolvimento do mercado de capital de risco no País.

OBJETIVOS

O Projeto Inovar foi concebido como um conjunto de iniciativas que, implementadas de forma coordenada e mediante a parceria de diversas instituições, procuram atingir os seguintes objetivos:

- Contribuir para o crescimento e consolidação das empresas de base tecnológica brasileiras, através do estímulo ao estabelecimento de um mercado de capitais ativo no País;
- Aumentar o investimento privado em empresas de base tecnológica brasileiras;
- Estimular a criação de novas empresas de base tecnológica no país, mediante a disponibilização dos recursos financeiros e instrumentos adequados.

As ações componentes do Projeto Inovar são:

PARCERIAS

Uma das principais orientações que pautou o desenvolvimento do Projeto Inovar foi buscar uma atuação em parceria, evitando a duplicação de esforços, potencializando as sinergias e congregando diversas instituições em torno de um objetivo comum.

As instituições parceiras são representadas no Comitê Coordenador do Projeto Inovar, composto por:

Mauro Marcondes Rodrigues

FINEP

Donald Francis Terry

BID/MIF

Julio Sergio de Maya Pedroso Moreira

Sebrae

Carlos Henrique Flory

Petros

Luís Afonso Bermudez

Anprotec

Eratóstenes Edson Ramalho de Araújo

Softex

Albanita Viana de Oliveira

CNPq

Carlos Sergio Asinelli

CNI / IEL

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento. Instituição para o desenvolvimento regional multilateral, foi criado em 1959 com

o objetivo de acelerar o desenvolvimento econômico e social da América Latina e do Caribe, contando hoje com 46 países-membros. Principais funções: utilizar o próprio capital, fundos gerados em mercados financeiros e outros recursos disponíveis para financiar o desenvolvimento de projetos em países membros; suprir investimento privado; e prover assistência técnica para preparação, financiamento e implementação de planos e projetos de desenvolvimento. O Fundo Multilateral de Investimento - Fumin foi criado em 1993, como fundo especial administrado pelo BID com o objetivo de acelerar o desenvolvimento do setor privado e ajudar a melhorar o ambiente para o investimento privado na América Latina e Caribe.



SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

Instituição técnica de apoio ao desenvolvimento da atividade empresarial de pequeno porte, voltada para o fomento e difusão de programas e projetos que visam à promoção e ao fortalecimento das micro e pequenas empresas. Seu objetivo é trabalhar de forma estratégica, inovadora e pragmática para fazer com que o universo dos pequenos negócios no Brasil tenha as melhores condições possíveis para uma evolução sustentável, contribuindo para o desenvolvimento do País.



PETROS – Fundação Petrobras de Seguridade Social. Uma das principais instituições do mercado de previdência privada, a Petros oferece produtos e serviços com foco

em seguridade, adequados às expectativas dos participantes e patrocinadoras. Atualmente é mantida por 18 empresas – as patrocinadoras – e seus empregados – os participantes.

ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas.

É o órgão que representa as entidades que desenvolvem programas de incubadoras, parques tecnológicos e pólos/tecnópolis no Brasil. Tem como missão agregar, representar e defender os interesses dessas instituições para promovê-los como instrumentos de desenvolvimento do País e, assim, criar e fortalecer as empresas de base tecnológica.



SOFTEX – Sociedade para a Promoção da Excelência do Software Brasileiro. Tem como ob-

jetivo social executar, promover, fomentar e apoiar ações de inovação e desenvolvimento científico e tecnológico do software brasileiro e suas aplicações, por meio da gestão, transferência de tecnologias e promoção do capital humano, visando o desenvolvimento sócio-econômico brasileiro. As ações da **SOFTEX** e de seus agentes são orientadas para promover a competitividade da indústria de software, internet e comércio eletrônico no Brasil e a disponibilidade de recursos humanos qualificados, tanto em tecnologias como em negócios, nessas áreas.

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Fundação de fomento à pesquisa, dotada

de personalidade jurídica de direito privado, vinculada ao MCT, Ministério da Ciência e Tecnologia. Tem como missão promover e fomentar o desenvolvimento científico e tecnológico do País e contribuir na formulação das políticas nacionais de Ciência e Tecnologia.



*Confederação Nacional da Indústria
Instituto Euvaldo Lodi*

CNI / IEL – Confederação Nacional da Indústria/ Instituto Euvaldo Lodi. A mais nova instituição do Sis-

tema CNI, o **IEL Nacional** foi criado em 1969 inspirado na mentalidade inovadora e disseminada em países avançados de que a parceria universidade-indústria é fundamental para sustentar o desenvolvimento do setor produtivo. O principal objetivo é promover a interação das empresas do setor industrial com as instituições de ensino, pesquisa e demais organizações baseadas no conhecimento, visando a competitividade e o desenvolvimento tecnológico e empresarial do setor produtivo brasileiro.

Incubadora de Fundos Inovar

Diante do diagnóstico realizado para o desenvolvimento do Projeto Inovar, a FINEP procurou desenvolver mecanismos que contribuíssem para:

- Estimular a criação de novos fundos de capital de risco voltados para as empresas de base tecnológica;
- Atrair os investidores institucionais, especialmente os fundos de pensão, para a atividade;
- Disseminar as melhores práticas de análise para seleção de fundos de capital de risco.

A busca desses objetivos deveria ser realizada observando-se a necessidade de otimizar os recursos da FINEP disponíveis para investimento, bem como de garantir uma rentabilidade adequada para esses recursos. A premissa básica era a de que a FINEP não precisaria tornar-se uma grande investidora em fundos de capital de Risco, mas principalmente desenvolver formas de atrair e facilitar o investimento privado em fundos de capital de risco. Para isso, a FINEP articulou junto com três outros parceiros uma iniciativa conjunta, que foi denominada Incubadora de Fundos Inovar.

A Incubadora de Fundos Inovar é uma estrutura voltada para estimular a criação de fundos de investimentos de capital de risco para empresas nascentes e emergentes de base tecnológica no Brasil.

Formada por meio de um consórcio entre FINEP, BID/Fumim, Sebrae e Petros, a Incubadora de Fundos Inovar tem por objetivo reunir esses investidores para seleção e análise conjunta de fundos de capital de risco, facilitando e promovendo a familiarização desses investidores com o processo de investimento em fundos e, dependendo do interesse específico de cada um dos parceiros, investir conjuntamente em nos fundos analisados.



Donald Terry, Manager do BID/FUMIN, e Sérgio Moreira, Presidente do Sebrae, Carlos Henrique Flory, Presidente da Petros, duas instituições parceiras da Incubadora de Fundos Inovar.

Para atingir seus objetivos, a Incubadora de Fundos tem desenvolvido as seguintes atividades:

- Coordenar os esforços de avaliação e auditoria de fundos (*due diligence*), oferecendo aos parceiros ganhos de escala e de tempo no processo de investimento em fundos;
- Implementar um sistema de avaliação de fundos e administradores de fundos, com base nas melhores práticas, de forma a fomentar a confiança e a transparência requisitadas por instituições e investidores privados para investirem em Fundos de Empresas Emergentes de base tecnológica;
- Desenvolver uma metodologia de análise visando reforçar a cultura de avaliação entre investidores e garantindo a transferência de conhecimento das instituições internacionais para seus parceiros brasileiros;
- Promover ações de divulgação e capacitação voltadas para investidores institucionais e administradores de fundos;
- Oferecer uma estrutura permanente para prestação de informações aos investidores e apoio aos administradores de fundos.

Fundos de Capital de Risco

O capital de risco pode ser fornecido por meio de diferentes estruturas organizacionais, sendo a mais comum os fundos de capital de risco ou “*venture capital funds*”. Os fornecedores do capital dos fundos são os investidores de última instância que adquirem cotas dos fundos, em geral, investidores institucionais como instituições públicas de fomento, fundos de pensão, fundações, grandes corporações ou indivíduos ricos. A remuneração dos investidores baseia-se na valorização das cotas do fundo, derivada dos investimentos realizados.

Os fundos de capital de risco têm um prazo de existência fixo, sendo que, em geral, são prazos longos, em torno de 10 anos. A lógica de investimento dos fundos de capital de risco baseia-se na composição de carteiras de empresas altamente selecionadas e na busca de rentabilidade elevada, como estratégia para minimização do risco envolvido na atividade. Em função desta forma de operação, os investimentos em fundos de capital de risco são investimentos de baixa liquidez e resultados

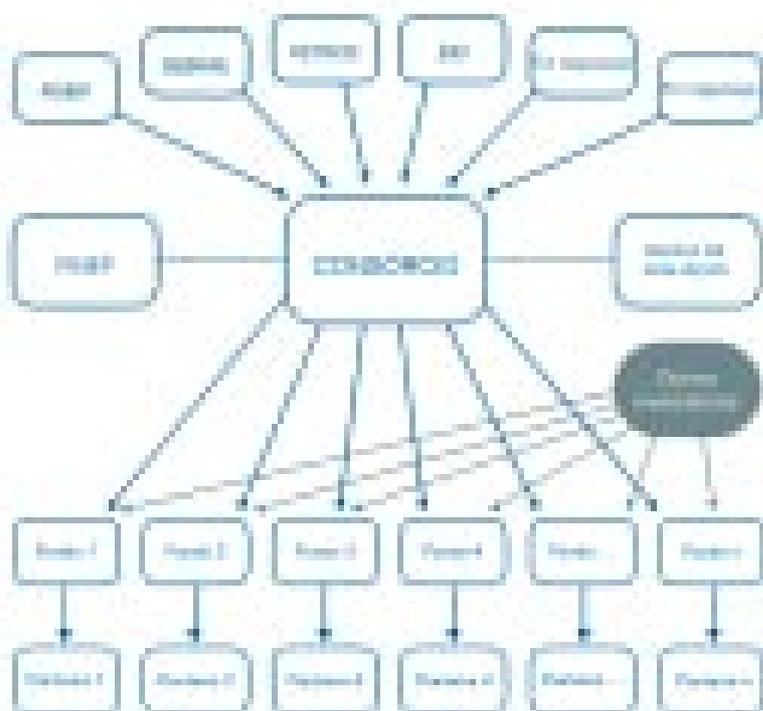
de longo prazo, uma vez que os primeiros anos de um fundo são caracterizados por taxas de retorno negativas, sendo o seu resultado obtido nos anos finais de sua existência, quando ocorre a valorização e o desinvestimento das participações.

A administração dos fundos de capital de risco é realizada por administradores ou gestores profissionais. Em geral, são instituições financeiras ou empresas gestoras de recursos independentes. Os gestores têm papel fundamental nos Fundos de Capital de Risco, sendo responsáveis tanto pela captação dos recursos junto aos investidores quanto pela prospecção, análise, negociação, contratação e acompanhamento ativo dos investimentos, incluindo o desenvolvimento de alternativas de saída ou desinvestimento das participações. Esse acompanhamento ativo tem como objetivo agregar valor e é de fundamental importância para o sucesso das empresas de base tecnológica, especialmente aquelas em estágio mais inicial.

O processo de seleção de fundos começa com uma chamada pública, convidando os fundos de capital de risco voltados para empresas de base tecnológica a apresentarem suas propostas de capitalização à Incubadora de Fundos Inovar. Após uma pré-seleção das propostas, sob a organização da FINEP, os fundos pré-selecionados são convocados para realizarem uma apresentação à Banca de Avaliação da Incubadora de Fundos – formada por representantes de cada um dos parceiros. A seguir, a Banca de Avaliação define o cronograma de análise dos fundos (*due diligence*), que embasa o processo de análise coordenada dos fundos, em processo organizado pela unidade gestora. A partir da definição dos fundos priorizados, é dado início ao processo de *due diligence* compartilhada, ao final do qual cada parceiro avaliará sua decisão de investimento em cada fundo.

Como resultado do processo de *due diligence*, a Incubadora de Fundos emite uma "Carta de Intenção de Investimento" com uma avaliação dos pontos fortes e fracos de cada Fundo, que poderá ser utilizada pelos gestores para facilitar o processo de captação junto a outros investidores.

O desenho abaixo descreve o processo de funcionamento da Incubadora de Fundos Inovar:





“Quando presidente da CVM, aprovei a Instrução 209 que viabiliza o Venture Capital no Brasil. Hoje, sou sócio-diretor da Mercato, empresa de gestão de recursos, gestora do Fundo de Tecnologia do BNDESPAR RJ. Excelente iniciativa da FINEP que muito auxilia a gestão de recursos no processo de origem de novas empresas”

Thomás Tosta de Sá

Sócio-diretor da Mercato Gestão de Recursos

Os parceiros da Incubadora de Fundos têm por meta investir, no seu conjunto, R\$ 100 milhões por ano, durante 3 anos, para capitalizar os fundos de investimentos selecionados e analisados conjuntamente. Este valor pode ser aumentado em função da entrada de novos parceiros.

Assim, através da Incubadora de Fundos, os recursos de capital de risco da FINEP são investidos em fundos de empresas emergentes, que, por sua vez, investem em empresas nascentes e emergentes de base tecnológica. A meta inicial é alavancar R\$ 400 milhões em investimentos para essas empresas.

Para operacionalização da Incubadora de Fundos, além de apoio a diversas ações do Projeto Inovar, o BID/Fumin concedeu à FINEP – como unidade gestora – um *grant* no valor de US\$ 1,122 mil.

Além dos investimentos dos parceiros por meio da Incubadora de Fundos Inovar, são também realizados *road shows* no País e no exterior para atração de investidores nacionais e estrangeiros para investimento em fundos de capital de risco no Brasil.

Fundo Brasil Venture

Trata-se de um acordo de investimento entre FINEP e Sebrae para apoio prioritário a fundos de "*seed capital*" voltados para empresas nascentes de base tecnológica, denominado Fundo Brasil Venture. O termo de compromisso entre a FINEP e o Sebrae tem valor inicial de R\$ 30 milhões.

Portal Venture Capital Brasil

Apesar da veloz disseminação da Internet no Brasil e do crescente interesse por parte dos investidores por investimentos de risco em empresas brasileiras, não havia ainda no Brasil um *site* dedicado inteiramente ao capital de risco. A existência de um portal sobre o tema certamente seria um elemento que contribuiria para estimular essa atividade no Brasil.

Assim, uma das ações do Projeto Inovar foi o desenvolvimento do primeiro portal brasileiro sobre capital de risco.

Registrado sob o domínio www.venturecapital.com.br, o Portal Capital de Risco Brasil é trilingue (Português-Inglês-Espanhol) e contém:

- Informações sobre conceitos e fundamentos do capital de risco.
- Clipping, notícias, textos e publicações selecionadas sobre Capital de Risco no Brasil e no mundo.
- Links para *sites* de interesse correlato.
- Estatísticas (volume de captação para investimento no País, os novos fundos de investimento constituídos e os aportes de capital de risco em empresas brasileiras) e análises sobre o mercado de capital de risco no Brasil.
- Grupos de discussão, para debate virtual entre investidores, gestores de fundos, empreendedores, meio acadêmico e interessados no mercado de capital de risco.
- E, ainda, informações sobre o Projeto Inovar, agenda de eventos sobre capital de risco, *newsletters* etc.



O Portal possui também um sistema de encontro virtual, que tem por objetivo servir como ponto de encontro virtual entre investidores e empresas que desejem captar recursos de capital de risco. Empreendedores têm a oportunidade de apresentar-se numa vitrine virtual, que permite, por meio de senhas de acesso, a seleção de investidores para uma abordagem mais estreita dos seus negócios.

O primeiro passo é cadastrar-se no Portal. Após a avaliação desse cadastro, serão estabelecidos contatos virtuais com as empresas, com o objetivo de orientar a elaboração de planos de negócios e de disponibilizá-los para os fundos ou outros investidores cujas políticas de investimentos mais se adequem ao perfil de cada empresa.

Os empreendedores que se cadastram no Portal não precisam se preocupar, pois o sistema tem mecanismos de segurança que impedem que qualquer pessoa não autorizada tenha acesso aos seus planos de negócios. Além disso, toda a equipe envolvida na administração do Portal assina um Termo de Compromisso de Sigilo sobre as informações nele cadastradas.

Devido a essas características, o Portal de Capital de Risco Brasil contribui para:

- Disseminar o conhecimento e o entendimento sobre conceitos e práticas de capital de risco;
- Fornecer informações sobre a atividade de capital de risco no País;
- Oferecer um canal de baixo custo para realçar a visibilidade de empresas brasileiras de base tecnológica;
- Desenvolver a percepção dos investidores e de outros agentes de mercado sobre o potencial dos negócios de base tecnológica;
- Promover a associação entre empreendedores e investidores;
- Aprimorar a qualidade dos fluxos de negócios disponíveis para investimentos de capital de risco.

Venture Forum Brasil

Os Venture Forums são rodas de negócios onde são organizados encontros entre empreendedores em busca de capital de risco e investidores interessados em boas oportunidades de investimento. Trata-se de um modelo consagrado nos Estados Unidos, que contribuiu significativamente para o desenvolvimento do mercado de capital de risco norte-americano.

O Venture Forum Brasil é uma agenda permanente dessas rodas de negócio, onde os empreendedores participantes têm a oportunidade de apresentar seus planos de negócios a uma platéia de investidores selecionados. Participam das rodas de negócios os gestores de fundos de capital de risco, investidores corporativos, "angels", bancos de investimento, fundos de pensão, além de representantes dos patrocinadores.

O processo de seleção de empresas para participação no Venture Forum Brasil é bastante rigoroso. Começa com uma pré-seleção baseada nas informações cadastradas no portal e, a seguir, com uma apresentação ao vivo para uma banca mista, da qual participam especialistas da FINEP e profissionais do mercado convidados. Isso garante que a empresa seja analisada não apenas quanto ao seu conteúdo tecnológico, mas também em função do seu potencial de crescimento no mercado e sua atratividade para um investidor de capital de risco.

"Sou fã do processo e parablenzo a FINEP por esta iniciativa pioneira.

Meu otimismo vem do entendimento de que existem no país muitas oportunidades em investimentos de capital de risco a serem feitos. Existe também uma série de recursos e um bom grupo de fundos, além da confiança externa dos investidores que querem colocar os recursos no país. O Venture Forum vem, na verdade, preencher uma lacuna que existia no Brasil, onde nada havia de maneira organizada. Com a iniciativa da FINEP, o trabalho do investidor fica facilitado porque parte do seu negócio foi executado pelo Venture Forum. Com esta triagem, os investidores se sentem muito mais confortáveis, pois sabem que os empreendedores já passaram pelo crivo da Financiadora, que por sua vez não vai levar para o Venture Forum algo que não seja bom."

Clovis Benoni Meurer – diretor da CRP



*Estande de empresa
participante no
3º Venture Forum Brasil,
no Hotel Maksoud Plaza,
São Paulo, em abril de 2001*



Um dos grandes segredos do Venture Forum Brasil – e o que o diferencia de iniciativas similares em outros países – é o processo de preparação das empresas, que contribui fortemente para aumentar as chances das empresas participantes de captarem investimentos. Após rigorosa seleção, as empresas recebem, durante cerca de dois meses, assessoria intensiva por parte de uma equipe multidisciplinar. Formada por profissionais experientes, sua função é discutir com os integrantes das empresas as características do seu mercado, sua estratégia, premissas de crescimento, as alternativas de saída para o investidor no futuro, as cláusulas em geral negociadas pelos investidores, entre outros aspectos. Assim, a empresa recebe apoio para elaboração e aperfeiçoamento do plano de negócios, assessoria na estruturação do negócio em seus aspectos organizacional, estratégico, financeiro e jurídico, bem como suporte na apresentação aos investidores.

*1º Venture Forum Brasil
Hotel Sheraton, Rio de Janeiro,
RJ, outubro de 2000*



Rede Inovar

O objetivo da Rede Inovar de Prospecção e Desenvolvimento de Negócios é desenvolver um esforço conjunto de identificação e apoio a novas oportunidades de investimento, de forma a aumentar o fluxo de criação de empresas de tecnologia com potencial para futura captação de capital de risco. Além da prospecção de empreendimentos nascentes, a Rede Inovar apóia o desenvolvimento de planos de negócios e presta serviços de consultoria a empresas de base tecnológica e gestores de fundos.

A rede é uma ação cooperada entre os parceiros do Inovar – FINEP, Sebrae, Anprotec, Sociedade Softex, CNPq e IEL – em nível nacional. Atua por meio de agentes regionais de desenvolvimento, que incluem as incubadoras de empresas de base tecnológica, Sebrae regionais, Núcleos Softex, IEL estaduais, Fundações de Amparo à Pesquisa e fundações universitárias. Em nível estadual, a rede também é apoiada pelas Federações de Indústrias e pelas Redes de Tecnologia.

A Rede Inovar é formada pelo conjunto dos Agentes Inovar, organizados em Núcleos Inovar formados pelas instituições parceiras do Projeto Inovar em determinado estado ou região. Os Agentes Inovar são organizações locais, envolvidas nas atividades de prospecção e desenvolvimento de negócios, principalmente oriundos das instituições de pesquisa do estado.

A Rede Inovar tem as seguintes atribuições:

- a) Prospectar oportunidades de negócios.
 - Identificar empresas com potencial para participar do Projeto Inovar.
 - Buscar e identificar projetos de pesquisa que envolvam tecnologias com potencial de mercado.
 - Estimular o apoio aos pesquisadores no sentido de transformarem seus projetos de pesquisa e/ou tecnologias desenvolvidas em projetos de empresas.
- b) Apoiar a elaboração de propostas de financiamento e de Planos de Negócios/Sumário Executivo.

c) Acompanhar projetos apoiados por instrumentos de financiamento não reembolsável.

d) Prestar, aos gestores de fundos, serviços de acompanhamento dos projetos apoiados com capital de risco.

e) Apoiar as empresas em aspectos como: constituição jurídica da empresa; proteção à propriedade intelectual; capacitação gerencial, financeira, jurídica, em marketing; negociação com investidores.

Capacitação de Agentes de Capital de Risco

Trata-se de um programa de capacitação de diversos tipos de profissionais envolvidos na indústria de capital de risco. São promovidos cursos em parceria com instituições de ensino e com a participação de especialistas em capital de risco.

Este programa é constituído de duas vertentes. A primeira tem como público-alvo os Agentes Inovar e os cursos têm como objetivo prepará-los para atuar na prospecção e na avaliação de empresas nascentes e emergentes de base tecnológica. A segunda se direciona aos gestores de fundos de capital de risco e tem como objetivo facilitar o entendimento desses profissionais sobre os negócios de tecnologia.



"O Venture Forum Brasil, aproximando empreendedores de investidores, é uma iniciativa muito oportuna e que materializa um dos principais objetivos da Associação Brasileira de Capital de Risco".

Roberto Hesketh

Vice-Presidente do Rothschild & Sons
e Presidente da ABCR

RESULTADOS

Incubadora de Fundos Inovar

No âmbito das ações da Incubadora de Fundos Inovar foi lançado, em janeiro de 2001, convite público para apresentação de propostas de capitalização de fundos de capital de risco, com foco de investimento em empresas nascentes e emergentes de base tecnológica. Foram apresentadas 18 propostas, de 15 diferentes gestores, quantidade que superou as expectativas dos parceiros. Essas propostas foram submetidas ao processo de *due diligence* conjunta pelos representantes da FINEP, BID/Fumin, Sebrae e Petros, que utilizaram e aprimoraram a metodologia de seleção e análise de fundos, contribuindo para a disseminação da metodologia e das melhores práticas internacionais para investimento em fundos de capital de risco. Em agosto de 2001, foi aprovado o investimento no primeiro fundo a ser capitalizado pela Incubadora de Fundos.

Está sendo lançada a segunda chamada para propostas de capitalização, para seleção e análise de novos fundos ao longo de 2002, dentro das metas de investimento dos parceiros. Também estão sendo desenvolvidos cursos e evento de sensibilização para investidores institucionais e seguradoras para investimento em fundos de capital de risco voltados para empresas de base tecnológica.

Portal Venture Capital Brasil

Desde o lançamento do Projeto Inovar, o Portal já conta com mais de 20.000 acessos, tendo se tornado um ponto de convergência entre os interessados em conhecer melhor a atividade de capital de risco. Como porta de entrada para as empresas que desejam se candidatar a participar do Venture Forum Brasil, já conta com cerca de 900 empresas cadastradas.

Ainda no ano de 2000, o Portal divulgou em primeira mão a primeira pesquisa sobre a atividade de capital de risco no Brasil, realizada em parceria com a Associação Brasileira de Capital de Risco (ABCR).

Em julho de 2001, foi lançada uma nova versão do Portal, mais ágil e dinâmica, na busca de excelência ao atendimento ao crescente público de empreendedores, investidores e interessados no tema capital de risco. Nessa nova versão, foi lançado, em fase piloto, o sistema de Encontro Virtual, que permite aos empreendedores um acesso mais ágil e direto aos investidores de capital de risco em operação no mercado.

Venture Forum Brasil

Dentro do conceito de agenda permanente, já foram realizados quatro Venture Foruns, com a intervenção de atores relevantes, colhendo-se resultados bastante rápidos. Das 50 empresas deles participantes, algumas se incluem entre as mais promissoras nos mais diferentes segmentos da tecnologia: software, telecomunicações, saúde, biotecnologia. Elas foram selecionadas entre cerca de 900 candidatas inscritas por intermédio do Portal www.venturecapital.com.br.

Nos quatro eventos já realizados, registrou-se uma participação crescente de investidores, incluindo fundos de capital de risco (*venture capital e private equity*), bancos e investidores corporativos. O 3º Venture Fórum Brasil, por exemplo, realizado em abril deste ano no Hotel Maksoud Plaza, em São Paulo, contou com a participação de 60 investidores representando cerca de 40 diferentes instituições que, juntas, administram mais de R\$ 1 bilhão em recursos de capital de risco. Paralelamente ao evento, a FINEP realizou, em parceria com a Associação Brasileira de Sociedades de Capital Aberto (Abrasca) e a Associação Brasileira de Capital de Risco (ABCR), o Seminário Venture Capital no Brasil/Estágio Atual e Perspectivas, que contou com a presença de cerca de 400 participantes.



Investidores visitam os estandes das empresas participantes do 4º Venture Forum Brasil, em Belo Horizonte, Minas Gerais, agosto de 2001

RESULTADOS

As rodas de negócios têm contado com um número crescente de parceiros e patrocinadores, o que tem se caracterizado num aspecto bastante positivo para o sucesso da iniciativa. Entre esses patrocinadores podem ser citados: Soma, Novo Mercado da Bovespa, Fapesp, Banespa-Santander, Rational Software Brasil, BDMG, além de diversos fundos de capital de risco. São justamente esses patrocínios que têm contribuído para cobrir boa parte dos custos dos eventos. Além disso, essa iniciativa conta com o apoio permanente das Federações de Indústria, as Fundações de Amparo à Pesquisa estaduais, Sebrae, Rede de Tecnologia do Rio de Janeiro, Gazeta Mercantil, Mercatto Venture Partners e The Capital Network – empresa especializada em Venture Forums nos Estados Unidos.

Considerando-se que as negociações entre empreendedores e investidores em geral estendem-se por cerca de 6 a 12 meses após o contato inicial, os resultados alcançados podem ser considerados bastante rápidos. Desde o 1º Venture Forum Brasil, em outubro de 2000, sete empresas já fecharam acordo de investimento, das quais quatro já receberam investimento, e outras 15 estão em estágio avançado de negociação. São resultados bastante estimulantes, uma vez que, pelas estatísticas de performance dos Venture Forums realizados nos EUA, 30% das empresas participantes recebem investimentos de investidores presentes, sendo que outras 30% acabam recebendo investimento por contatos realizados indiretamente no evento.



O Venture Forum Brasil tem contado com um número cada vez maior de patrocinadores

	1º Venture Forum	2º Venture Forum	3º Venture Forum	4º Venture Forum
Data	2 e 3 Outubro 2000	14 e 15 Dezembro 2000	18 e 19 Abril 2001	1 e 2 Agosto 2001
Local	Hotel Sheraton Rio de Janeiro	Plaza São Rafael Porto Alegre	Hotel Maksoud Plaza São Paulo	Hotel Ouro Minas Belo Horizonte
Empresas Candidatas	250	200	250	200
Empresas Pré-selecionadas	30	30	46	23
Empresas Selecionadas	14	12	16	8
Investidores Participantes	43	25	60	40



Carlos Henrique Brito Cruz, Presidente da FAPESP e Horácio Lafer Piva, Presidente da FIESP, visitam a Exposição "A FAPESP e a Inovação Tecnológica", durante a realização do 3º Venture Forum Brasil, em abril de 2001, São Paulo, SP

Além de captar investidores, é muito importante registrar o elevado grau de desenvolvimento experimentado pelas empresas, durante o período de preparação pela FINEP, da exposição à mídia e a inúmeros contatos, o que gera benefícios imediatos em termos de imagem e geração de novos negócios.



O 4º Venture Forum Brasil realizado em Belo Horizonte, em agosto de 2001, discutiu o tema Biotecnologia e contou com um painel especial com as empresas de biotecnologia de Minas Gerais.

RESULTADOS



Guido Dellagnello, Sócio-Fundador da Nano Endoluminal, uma das empresas participantes do 1º Venture Forum Brasil que foi capitalizada pela CRP.

"Participar do Venture Forum foi fundamental para a empresa. Logo em nossa primeira apresentação no mercado, tivemos a oportunidade de aparecer de uma só vez para os maiores investidores do Brasil, com os quais mantemos contato até hoje. Em situações normais, levaríamos muito tempo para mostrar nosso projeto diretamente para todos aqueles investidores. Além disso, o Projeto Inovar foi muito importante para a consolidação da cultura da empresa, que definiu de vez sua vocação para o mercado de Capital de Risco."

Outro fator que certamente estimulará os investimentos decorrentes do Venture Forum Brasil foi a criação pela FINEP de uma nova linha de crédito especial de até R\$ 150 mil, exclusiva para as empresas participantes dos Venture Forums, e que tem características desenhadas especialmente para essas empresas: trata-se de uma linha de risco, sem garantias reais e com pagamentos que acompanham o crescimento da empresa. Com esse financiamento, as empresas poderão fazer investimentos necessários a garantir uma maior atratividade para os investidores, contribuindo para o fechamento de negócios.

	1º Venture Forum	2º Venture Forum	3º Venture Forum	4º Venture Forum	Total
Data	Outubro 2000	Dezembro 2000	Abril 2001	Agosto 2001	
Nº de Empresas Participantes	14	12	16	8	50
Valor em Captação (R\$ mil)	87.620	24.600	122.640	46.750	281.610
Acordos de Investimento	4	2	1	–	7
Empresas Investidas	2	1	1	–	4
Valor Captado (R\$ mil)	46.000	1.500	1.500	–	49.000

Rede Inovar

A Rede Inovar de Prospecção e Desenvolvimento de Negócios teve início no primeiro encontro, realizado em agosto de 2000, no Hotel Sofitel, com a presença de 218 representantes dos Agentes Inovar de âmbito estadual, como as incubadoras de base tecnológica, Núcleos Softex, Sebrae e IEL regionais, além dos parceiros do Projeto Inovar em âmbito nacional: Sebrae, CNPq, Anprotec, IEL. Este encontro foi o primeiro passo do processo de articulação da Rede Inovar, com o objetivo de promover a integração entre os Agentes Inovar e homogeneizar informações e conceitos sobre Capital de Risco, com a participação do Instituto Gênesis da PUC-Rio. Foi, também, discutido e esclarecido o papel e operação da Rede Inovar em vias de implantação. A partir deste encontro, os Agentes Inovar se articularam em Núcleos Inovar estaduais, para prospectar e motivar empreendimentos de base tecnológica nascentes ou emergentes a se cadastrarem no Portal www.venturecapital.com.br a fim de participarem da seleção para os Venture Forums Brasil, assim como auxiliarem no aprimoramento dos seus Planos de Negócios.

Com objetivo de estruturar a ação da Rede Inovar, foram elaborados os Planos de Negócios de 16 Núcleos e 35 Agentes Inovar, com vistas à definição de metas, estratégias e ações para o desempenho de suas atribuições.

O Diretor da FINEP, Jorge Ávila, dá as boas vindas aos 218 Agentes Inovar, que participaram do 1º Encontro da Rede Inovar, no Rio de Janeiro, agosto de 2000. À sua esquerda, Luís Afonso Bermúdez, da Anprotec, Almiro Blumenschein, do CNPq; à sua direita, Udson Nogueira, do Sebrae e Fábio Pagani, da Softex.



RESULTADOS

Os Agentes Inovar estaduais têm participado efetivamente da divulgação do Venture Foruns e da prospecção de negócios junto às empresas de base tecnológica e às instituições de pesquisa, motivando os empreendedores a se cadastrarem no Portal, levando-os a participarem da seleção para os quatro Venture Foruns já organizados e realizados pela FINEP. Estes Agentes auxiliaram, sempre que solicitados, na elaboração e aprimoramento dos planos de negócios dos empreendedores que se candidataram a estas rodas de negócios.

No 2º Encontro da Rede Inovar, realizado em março de 2001, em Florianópolis – SC, foram discutidos os novos instrumentos financeiros de apoio à Rede Inovar e foi apresentado o conceito do Fórum Brasil de Inovação, um novo instrumento para estímulo à criação de novas empresas de tecnologia, através do financiamento de Projetos de Inovação Tecnológica com recursos não reembolsáveis.

A primeira ação de capacitação dos Agentes Inovar foi desenvolvida em parceria com o Núcleo de Política e Gestão Tecnológica da Universidade de São Paulo – PGT/USP e constitui-se de quatro Cursos de Capacitação em "Gestão de Empreendimentos de Risco", a serem implementados em diferentes regiões do País.

"O Projeto Inovar como um todo e os Venture Foruns em particular são iniciativas úteis e importantes no sentido de desenvolver o mercado de capital de risco no Brasil. O Venture Forum permite às empresas o acesso aos investidores e vice-versa. Os Foruns fazem essa ponte com um adicional de valor. Eles fazem não apenas a filtragem dos projetos de interesse mas todo um processo de preparação das empresas que chegam aos encontros aptas a conversar com os investidores na linguagem em que eles estão acostumados"

Marco Perlman – Diretor da GP Investimentos



Capacitação de Agentes de Capital de Risco

O primeiro curso foi realizado em São Paulo, no Centro de Treinamento do Instituto de Administração da USP, de 2 a 6 de julho de 2001, com participação de 20 representantes de Agentes Inovar dos seguintes estados: Alagoas, Distrito Federal, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Santa Catarina e São Paulo. Esse curso procurou dar aos participantes uma visão geral do capital de risco no Brasil e no mundo, além de noções sobre avaliação de negócios e aspectos jurídicos da negociação com investidores.

O segundo Curso de Capacitação em "Gestão de Empreendimentos de Risco" será realizado em Recife – PE, no período de 1 a 5 de outubro de 2001, atendendo prioritariamente aos Agentes Inovar da Região Nordeste. Com base na avaliação do primeiro curso, esta segunda edição focará somente cinco temas, abordando-os em maior profundidade e ampliando a análise de estudos de casos referentes a estes temas.

A segunda vertente do programa de capacitação e treinamento de agentes de capital de risco compreende ações de sensibilização de Fundos de Pensão e Seguradoras para investimento em fundos de capital de risco voltados para empresas de base tecnológica, assim como ações para capacitação de gestores de fundos de capital de risco.

NOVAS AÇÕES

O atual desafio da FINEP é ampliar de duas formas diferentes o escopo de atuação do Projeto Inovar: por um lado, atingir um universo cada vez maior de beneficiários e, por outro, desenvolver ações complementares que contribuam para reforçar as iniciativas até então adotadas. Esse esforço se dará, basicamente, em duas pontas: no estímulo à criação de novas empresas de tecnologia, a partir dos resultados gerados na pesquisa científica brasileira; e na promoção da etapa posterior ao capital de risco, qual seja, a abertura de capital das empresas de tecnologia. Esta é de fundamental importância para garantir a liquidez buscada pelos investidores de risco.

Nesse sentido, no início de 2001, foi criada uma linha de crédito especial de até R\$ 150 mil, exclusiva para as empresas participantes do Venture Forum e que tem características desenhadas especialmente para essas empresas: trata-se de uma linha de risco, sem garantias reais e com pagamentos que acompanham o crescimento da empresa. Essa linha tem como objetivo financiar os investimentos necessários para a participação no Venture Forum e reforçar a posição das empresas no momento da negociação com os investidores.

Novas ações vêm sendo desenvolvidas, com o objetivo de estimular a criação de novas empresas de tecnologia através da aplicação de recursos não reembolsáveis da FINEP e de seus parceiros e de estimular as fases de capitalização posteriores ao Venture Forum Brasil.

Com essa atuação a FINEP busca, a exemplo do Projeto Inovar, articular parcerias e instrumentos que apoiem de modo integral o processo de inovação: da bancada dos laboratórios à transferência das tecnologias desenvolvidas para empresas que possam traduzir, em valor econômico e desenvolvimento social, o enorme esforço da sociedade brasileira para se inserir, ativamente, no cenário científico e tecnológico global.

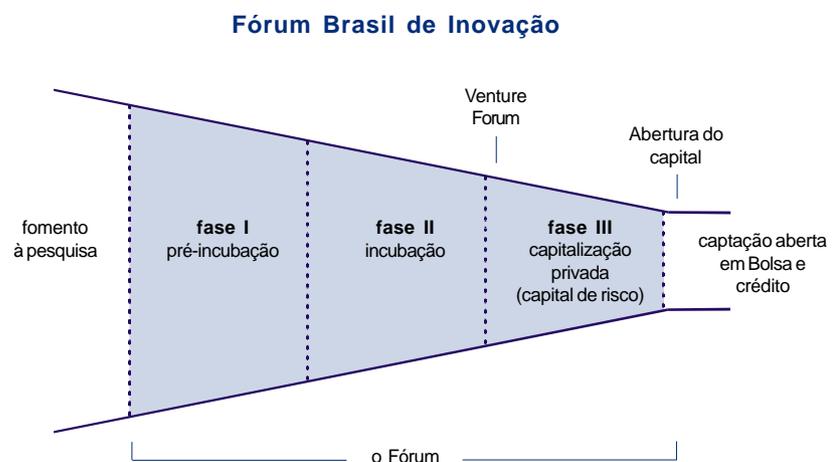
As novas ações desenvolvidas no âmbito do Projeto Inovar são apresentadas a seguir.

Fórum Brasil de Inovação

O conjunto de ações que visa apoiar a criação de empresas de alta tecnologia está sendo integrado e sistematizado em uma nova iniciativa: o Fórum Brasil de Inovação. O Fórum visa atrair instituições de P&D para a execução de Projetos de Inovação Tecnológica, isto é, projetos de pesquisa e desenvolvimento com potencial de aplicação de resultados no mercado. Para sua operação, serão utilizados recursos não-reembolsáveis dos fundos setoriais, associados a contrapartidas locais públicas ou privadas. Neles se buscará o financiamento das etapas de pesquisa e desenvolvimento necessárias à execução dos Projetos de Inovação, assim como as consultorias voltadas à formatação de novos empreendimentos de base tecnológica, ou apoiar a sua transferência para empresas pré-existentes.

O Fórum Brasil de Inovação se desenvolverá em três fases. Uma vez selecionado, o Projeto de Inovação será indicado para Pré-incubação (Fase 1), para Incubação (Fase 2) ou para participação em um Venture Forum (Fase 3) – de acordo com sua maturidade técnica e com a consistência de seu Plano de Negócios.

Transferência de tecnologia e cooperação universidade-empresa nascente ou emergente são os conceitos centrais do processo, que permite conjugar o aporte de recursos não-reembolsáveis, em diferentes modalidades, ao crédito e à capitalização de risco.



Novas Linhas de Financiamento

Linha FINEP/Bovespa para Abertura de Capital

Está em aprovação o lançamento de uma linha de crédito voltada para as empresas que estejam abrindo seu capital no Novo Mercado da Bovespa. O objetivo dessa linha é financiar os investimentos necessários à abertura de capital. Espera-se, assim, estimular e facilitar o processo de abertura de capital de empresas de base tecnológica, por meio de uma linha de crédito de longo prazo e custo atrativo, contribuindo com isso para oferecer melhores alternativas de liquidez para os investidores.

Linha de Co-financiamento

Encontra-se em estudo uma linha de co-financiamento, a ser concedida pela FINEP às empresas de base tecnológica que receberem aportes de capital de risco. O objetivo dessa linha é o de alavancar os recursos aportados pelos investidores, especialmente nos casos em que esses recursos sejam inferiores aos valores em captação, em função de restrições das políticas de investimentos dos investidores.

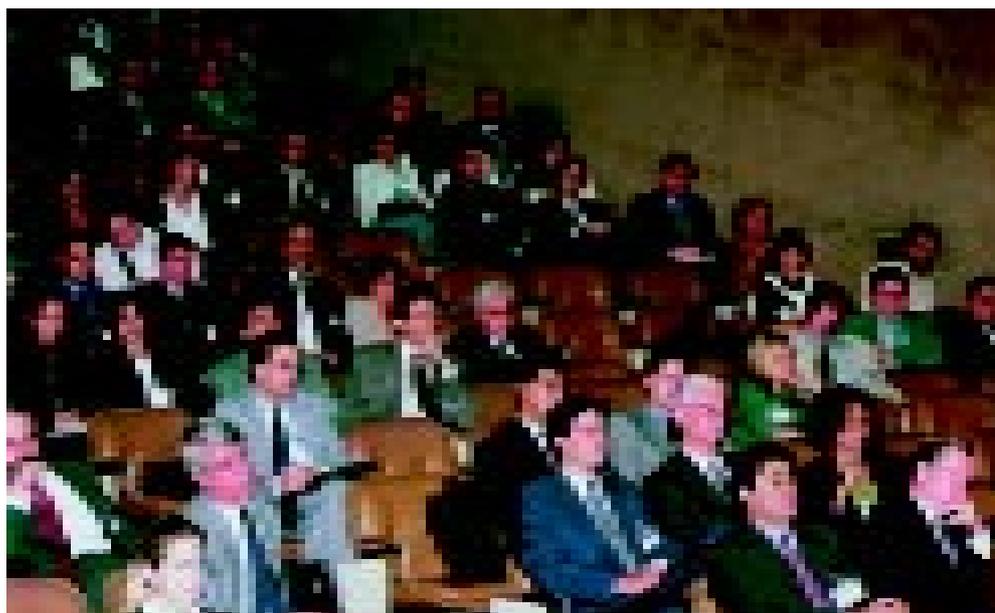


*Gilberto Mifano,
Superintendente-Geral da
Bovespa, comenta a nova
linha de crédito durante o
3º Venture Forum Brasil,
em São Paulo*

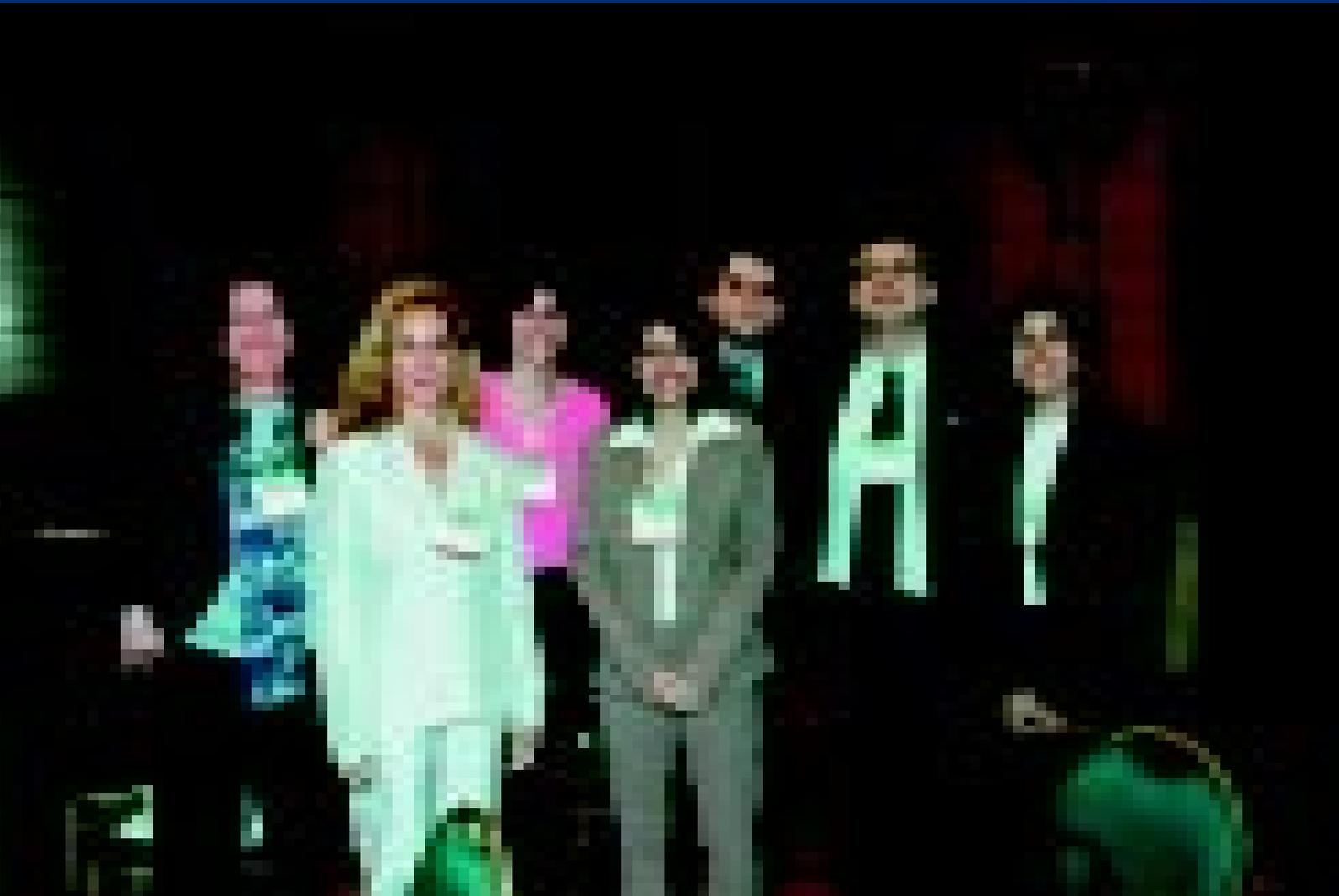
Programa de Capacitação de Gestores de Fundos

A meta desse programa é realizar a capacitação de profissionais locais no contexto da indústria de capital de risco no Brasil. O objetivo é aperfeiçoar o conhecimento desses profissionais sobre potencial de investimento na área de tecnologia, familiarizando esses profissionais com os conceitos e formas de avaliação envolvidos nesse segmento. O programa objetiva também promover o aprimoramento da qualidade da governança da indústria de capital de risco, através da utilização de melhores práticas entre os gestores de fundos, elevando o nível de conforto dos investidores institucionais tanto domésticos quanto externos em investir no Brasil. Para isso, o programa enfocará todos os aspectos de se iniciar um fundo, bem como o processo administrativo de sua gestão, inclusive a preparação de um bom plano de negócios, como engendrar uma oferta contínua de potenciais empresas investidas para o fundo, etc. O programa será coordenado com as ações do Projeto Inovar, de modo a torná-lo um processo de treinamento permanente.

*Platéia de investidores no
3º Venture Forum Brasil,
no Hotel Maksoud Plaza,
São Paulo, em abril de 2001*



EXECUÇÃO



Alguns integrantes da equipe do Projeto Inovar no 4º Venture Forum Brasil, em Belo Horizonte. Da esquerda para a direita: Lucia Guarany, Ada Gonçalves, Luciane Gorgulho, Janaína Prevot, Eduardo Torkaski, Julio Imenes e Patrícia Freitas

A FINEP é a gestora do Projeto Inovar. Sua execução é orientada pelo Diretor Jorge de Paula Costa Ávila e conduzida pela Área de Desenvolvimento Institucional em Capital de Risco e pela Área de Instituições de Pesquisa e Empresas Emergentes, assim organizadas:

Área de Desenvolvimento
Institucional em Capital de Risco – ADIR
Luciane Fernandes Gorgulho
Superintendente

Área de Instituições de Pesquisa e
Empresas Emergentes – AIPE
Fernando de Nielander Ribeiro
Superintendente

Departamento de Desenvolvimento de
Oportunidades de Investimento – DEOPI
Ada Cristina Vianna Gonçalves
Chefe

Departamento de Inovação para o
Desenvolvimento Industrial – DINI
Eduardo Aduato da Costa
Chefe

Departamento de Investimento em
Fundos de Capital de Risco – DICAR
Patrícia Freitas Pinto
Chefe

Departamento de Biotecnologia e
Ciência da Vida – DEBIV
Maura Ferreira Pacheco
Chefe

Departamento de Inovação para o
Desenvolvimento Social – DIDES
Maria Lucia Horta de Almeida
Chefe

CONSELHO CONSULTIVO

O Conselho Consultivo é formado por profissionais de renome ligados às áreas de capital de risco e tecnologia e tem papel importante na definição das estratégias do Projeto Inovar. O Conselho Consultivo é secretariado pelo Presidente da FINEP, Mauro Marcondes Rodrigues e é assim composto:

Andrea Sandro Calabi

Consultor e ex-BNDES e BB

Carlos Américo Pacheco

Secretaria Executiva MCT

Carlos Eduardo Moreira Ferreira

CNI

Christopher Meyn

LATINTECH

Cláudio Marinho

Fórum Nacional de Secretários de C&T

Clovis Benoni Meurer

CRP

Delfim Neto

Deputado Federal

Eduardo Eugênio Gouveia Vieira

FIRJAN

Eduardo Moacyr Krieger

ABC

Guilherme Emrich

Biobrás, FIR

Horácio Lafer Piva

FIESP

João Paulo dos Reis Velloso

Forum Nacional



Carlos Américo Pacheco, Mauro Marcondes Rodrigues, Eduardo Moacyr Krieger e Márcio Fortes na solenidade de instalação do Conselho Consultivo do Projeto Inovar, no Hotel Sheraton, Rio de Janeiro, RJ, em 3 de outubro de 2000.

Jorge de Paula Costa Ávila
FINEP

José Armando Nogueira Pinto
SANTANDER

José Pio Borges
Federal Bank of America

José Luiz Osório de Almeida Filho
CVM

Luiz Tarquínio Sardinha Ferro
Previ

Márcio Fortes
Deputado Federal

Maria Helena S. Fernandes Santana
Novo Mercado / Bovespa

Roberto Hesketh
Rothschild, ABCR

Roberto Teixeira da Costa
Sul América

Saul Dutra Sabbá
Soma

Thomas Tosta de Sá
Mercatto

Yeda Crusius
Deputada Federal

*João Paulo dos Reis Velloso,
Ronaldo Mota Sardenberg,
Márcio Fortes, Andrea Calabi e
Mauro Marcondes Rodrigues na
Reunião do Conselho Consultivo
no 3º Venture Forum, no Hotel
Maksoud Plaza, São Paulo,
em abril de 2001.*





*Elizabeth Obino, da empresa 4G P&D,
participante do 4º Venture Forum Brasil*



*Estande das
empresas
participantes do
4º Venture Forum
Brasil, Belo
Horizonte,
Minas Gerais,
agosto de 2001*

PERFIL DAS EMPRESAS DO VENTURE FORUM BRASIL

1º Venture Forum, Rio de Janeiro, 2 e 3 de outubro de 2000

ABTI Technoway

O WEB Factory é um produto inovador criado para aumentar a produtividade e a lucratividade das indústrias, fornecendo uma infra-estrutura de processamento e comunicação segura e compatível com os produtos e soluções atualmente disponíveis para automação industrial. O produto incorpora funcionalidades próprias que possibilitam gerenciar local ou remotamente o chão de fábrica. Adicionalmente, integra o chão de fábrica ao restante da empresa, alimentando os sistemas corporativos com dados de produção capturados diretamente dos equipamentos produtivos em tempo real.

C & S

Concebido para resolver os grandes problemas de instabilidade, lentidão e freqüentes sobrecargas no processamento de informações nas empresas, a linha de produtos JADE é um conjunto de *softwares* que coloca nas mãos do usuário o total controle do ambiente de processamento, pois coordena de forma inteligente a execução de processos, aumentando a produtividade e eficiência, garantindo maior satisfação dos usuários, e reduzindo custos de investimentos em *hardwares/softwares* e pessoal. Portado para os Sistemas Operacionais Windows NT/2000 Server e UNIX, a linha é composta por 8 produtos, que podem ser utilizados conjunta ou isoladamente.

CAP

Focada no repasse do SCTP – Sistema Construtivo Teto-Parede, desenvolve projetos e tecnologias para sistemas construtivos de baixo custo. A tecnologia SCTP, substitui, com significativas vantagens econômicas, lajes, forros e coberturas convencionais. O sistema construtivo da CAP é uma inovação tecnológica, que apresenta uma solução de baixo custo e alta qualidade para a moradia popular. Entre as principais vantagens competitivas estão maior segurança, maior conforto ambiental e maior velocidade na execução da obras.

Costa Salgueiro

Fornece em escala global soluções de gestão de manutenção de equipamentos complexos, como aeronaves, motores aeronáuticos, navios, trens, equipamentos term nucleares, motores, compressores e geradores de grande porte. A Costa Salgueiro oferece *software* especializado modular, integrável a outros sistemas existentes pelo cliente. Também realiza a implantação, manutenção e atualização do *software*. O mercado alvo é composto por empresas que executam a manutenção de equipamentos complexos.

PERFIL DAS EMPRESAS

Engesoftware

Software de gerenciamento técnico da manutenção de navios e serviços de engenharia associados. É utilizado há cinco anos pela Petrobras e exportado para o American Bureau of Shipping, empresa americana, maior no mundo em seu segmento de mercado. As receitas são provenientes de pagamentos mensais da licença de utilização do software e no futuro incluirão a prestação de serviços de engenharia através do "Engenheiro Virtual" e da digitalização inicial da estrutura dos navios para introdução no banco de dados. Os preços adotados representam 10% da redução de custos obtida com a utilização do *software*.

Feixe Tecnologia

A Feixe Tecnologia desenvolve ferramentas gerenciais automatizadas de alto desempenho, voltadas para a gestão empresarial, mediante a supervisão e o controle do Tráfego de Pessoas/Clientes, dentro de qualquer tipo de ambiente em tempo real. Trata-se da única empresa no Brasil detentora da tecnologia de contagem e supervisão do tráfego de pessoas/clientes em tempo real através de sensores de raios infravermelhos.

GWNET

A GW. Commerce levanta recursos para confecção dos CD-ROMs mediante negociação, juntamente com os supermercados, grandes fornecedores e anunciantes de produtos para supermercados e oferece-os gratuitamente às redes. São oferecidos supermercado três soluções para captura de pedidos: o CD-ROM de realidade virtual, o *website* e o *telemarketing* tradicional. Uma vez capturado o pedido, o *software* da GW emite um roteiro para a montagem do pedido, indicando o trajeto otimizado em tempo e distância para sua preparação. São emitidos mapas digitalizados da cidade onde se localiza o supermercado, indicando quais os pedidos a serem entregues por cada veículo e os trajetos a serem seguidos.

ISM

A ISM é uma empresa de TI com unidades de negócio de projetos de Internet, desenvolvimento de software e serviços de acesso a Internet para corporações. A ISM desenvolve o software Calandra, um gerenciador de conteúdos na Web desenvolvido em Lotus Notes, e presta serviços de desenvolvimento de sites na Internet e Intranets utilizando Calandra e outras tecnologias. O ISP corporativo da ISM dispõe de um Internet Data Center seguro e de alta disponibilidade, com ligação aos principais *backbones* brasileiros.

Kugel Soft

A tecnologia a ser disponibilizada aos clientes da Kugel será uma ferramenta CASE (*Computer Aided Software Engineering*) para a construção de *softwares* das áreas de negócio (*business e e-business*), que deverá permitir o desenvolvimento de sistemas por equipes geograficamente dispersas, pela Internet, atualizando uma base de dados única, na matriz da *software-house*. Os modelos dessa ferramenta (diagramas, etc.) são baseados na UML (*Unified Modeling Language*), que é o que existe de mais moderno entre as tentativas de unificação de uma linguagem de modelagem de sistemas.

Nano Endoluminal

A Nano Endoluminal dedica-se à pesquisa e desenvolvimento de produtos no segmento médico endovascular. A empresa de biotecnologia patenteou e registrou junto ao Ministério da Saúde próteses auto-expansíveis e cateteres introdutórios para tratamento minimamente invasivo de aneurismas de aorta. A técnica de correção cirúrgica do aneurisma da aorta consiste na substituição do segmento aneurismático por enxerto sintético. A empresa foi fundada em 1998 por uma equipe de cirurgiões vasculares, engenheiros e administradores.



"Comparo o Venture Forum à "lei áurea" dos empreendedores tecnológicos. Libertou a criatividade dos empreendedores brasileiros, visto que o problema desse mercado sempre foi a falta de recursos, nunca de talento. O processo de preparação das empresas foi muito importante pois amadureceu e profissionalizou minha visão sobre negócios, e sobre a relação entre investidores e empreendedores. O contato direto com os investidores se revelou bastante proveitoso para nossa empresa. Eu imaginava que o mercado de capital de risco fosse apenas possível nos EUA, e já tinha observado tentativas frustradas de alavancar tal mercado no país. No entanto, quando percebi que a FINEP estava participando desse projeto Venture Forum Brasil, me animei. O aval da FINEP é muito importante para trazer credibilidade para o mercado de capital de risco no Brasil, tanto para empreendedores quanto para investidores."

Duperron Marangon Ribeiro
Sócio-Diretor da Engesoftware



Paulo Sérgio Campos, da Feixe Tecnologia, durante sua apresentação aos investidores do 1º Venture Forum Brasil, no Rio de Janeiro, em outubro de 2000.

NAT

A NAT é uma empresa fabricante de *hardware* e *software* de alto valor agregado para telecomunicações. Através de um servidor de dados que funciona junto às operadoras e de terminais fixos de última geração, o usuário poderá acessar páginas da Internet de baixa complexidade, ler *e-mails* ou enviar mensagens de texto curtas. Outro foco da empresa é na área de controle de demanda telefônica aonde será introduzido um novo conceito de aparelho, programável via Internet e capaz de gerar extratos de tarificação via *e-mail*, para os usuários do sistema. A linha de produtos da empresa é composta pelos produtos: NT Controller; NT Data Point, NT Web Phone, NT Manager e NT Central 2000.

Net Open

A Net Open é uma empresa que fornece produtos e serviços de comunicação de dados com foco no fornecimento de equipamentos de acesso (microrroteadores WCK2000 e Internet Appliance NAS) de alta qualidade, robustos, simples e flexíveis. A solução da Net Open é baseada no conceito de *Network Intelligence* que consiste na utilização da tecnologia de inteligência artificial para monitoração, controle, configuração dinâmica e acesso de redes locais à Internet. Esta solução é composta por um Internet Appliance que incorpora as funções de roteador, servidor, *firewall*, Virtual Private Network (VPN) e telefonia via Internet (Voz sobre IP) e, também, um conjunto de agentes inteligentes que implementarão as funções de *Network Intelligence*.

Modulo Security Solutions

Empresa líder no mercado brasileiro de segurança eletrônica da informação, com sólida reputação conquistada ao longo de 15 anos de atuação junto a grandes empresas no Brasil tais como: ABN AMRO Bank, ATL, Banco Bozano Simonsen, Banco Santander, Banco Itaú, Bradesco, Casas Sendas, Ford, Globo, Grupo Algar, Lojas Americanas, Petrobras, Petróleo Ipiranga, Telefônica, Vésper, além de diversos setores do governo, como BNDES, CEF, ECT-Correios, SERPRO, TSE, entre outras.

Papel Virtual

A Papel Virtual oferece a oportunidade de publicação para os novos autores e profissionais da área acadêmica ou estudantes. Livros com capas personalizadas são lançados em até 60 dias. A venda é efetuada diretamente da editora para o leitor através do site e a distribuição do livro é realizada para todo o Brasil em até 7 dias, e nas principais capitais em 2 a 3 dias. Entre as vantagens do sistema adotado pela Papel Virtual destacam-se a não formação de estoques, direitos autorais 100% maiores que os pagos pelo mercado, informações sobre vendas *on line* e *home page* individualizada dentro do site contendo resumo do livro, biografia do autor e uma porção para leitura *on line*.



"A série de eventos Venture Forum Brasil trouxe uma nova perspectiva para o mercado brasileiro em várias frentes. O efeito mais imediato foi concretizado, por um lado, pela aglutinação de empreendedores que participam das discussões, interagem com investidores potenciais e, principalmente, expõem seus planos à comunidade de negócios em geral. Por outro lado, esse mesmo contexto tem se mostrado também bastante construtivo na participação dos "venture capitalists" – os gestores de capital de risco em geral, que têm a oportunidade de comunicação direta com os pólos empreendedores. Essa interação, mais do que eventualmente proporcionar o início de alguma negociação de investimento, tem sido muito importante no contexto mais profundo e de longo prazo, que é o desenvolvimento do mercado. Os vários Venture Forums já realizados tiveram também ativa participação de vários agentes importantes do mercado que, de forma ativa e convergente, estão posicionando o Venture Capital como mola propulsora do desenvolvimento econômico, viabilizando o resgate do empreendedorismo no País, e preparando novas empresas para o mercado de capitais do futuro. Nesse sentido, o Venture Forum é uma iniciativa histórica e única no Brasil."

Álvaro Gonçalves

Diretor da Stratus Investimentos Ltda.

PERFIL DAS EMPRESAS

2º Venture Forum, Porto Alegre, 14 e 15 de dezembro de 2000

Argenta

A empresa atua na área de automação industrial com a fabricação de equipamentos e dispositivos industriais especiais, automáticos e semi-automáticos. Seus principais produtos são: enfardadoras, empacotadoras no modelo tijolo, fralda a vácuo e embalador de frango. A versatilidade da linha de produtos da Argenta permite atender uma ampla gama de segmentos: autopeças, indústria alimentícia, supermercados e panificadoras que dependem de operação de empacotamento ou enfardamento.

Cruzador.com

O Cruzador.com é uma empresa de tecnologia B2B e ASP voltada ao mercado de moda, que inclui indústria, atacado e varejo dos setores têxtil, calçados, acessórios, cosméticos e outros setores ligados. Desenvolveu uma ferramenta de *e-commerce* e um *software* ASP de gestão do varejo para controlar as relações comerciais entre empresas deste mercado. O *e-commerce* B2B interliga a indústria, atacado e varejo e o *software* Asp de Gestão para lojas é gratuito integrado ao Cruzador, que vem ser o grande diferencial.

Compuetra

Trata-se de uma empresa especializada em Sistemas de Gerenciamento Eletrônico de Documentos e Sistemas de Segurança Biométricos. Os principais produtos da empresa incluem *softwares* desenvolvidos na área de identificação criminal, civil, controle de acesso (físico e lógico), área de negócios, *e-commerce*, redes, *hardware* e sistemas de gerenciamento.

FK-Biotecnologia

A FK-Biotecnologia foi fundada em 1999 e está instalada na Incubadora Tecnológica da Fundação de Ciência e Tecnologia (Cientec). Tem como objetivo pesquisar, desenvolver, produzir e comercializar *kits* para o imunodiagnóstico e vacinas anti-câncer com tecnologia 100% nacional, com rentabilidade e competitividade internacionais.

Jack in the Box

A Jack in the Box Computing é uma empresa que desenvolve jogos eletrônicos. Produz também ferramentas e tecnologias flexíveis para o desenvolvimento de jogos e para uma grande variedade de projetos. A base tecnológica desenvolvida nos últimos anos pela empresa é chamada de Aspen Engine. Essa ferramenta é um ambiente flexível para o desenvolvimento de jogos e pode ser usada numa variedade de estilos de projetos.

KL-Áudio

Desenvolvimento de tecnologias e serviços de áudio e vídeo aplicados à Internet, Comunicação, Segurança e Entretenimento. A empresa desenvolve sistemas e integração de soluções para o mercado de áudio e vídeo profissional e desenvolvimento de *softwares* para discotecas, rádios interativas, segurança em vídeo, entre outras. Além disto está na área de Desenvolvimento de soluções e protocolos de gravação e *streamingmedia* simultâneos.

“A criação do Projeto Inovar, pela FINEP foi, sem dúvida, fundamental no sentido de fomentar o desenvolvimento de um mercado de capital de risco no Brasil, sendo excelente para as empresas e para os investidores. Os Venture Foruns vêm finalizar de forma prática essa iniciativa. Eles reúnem empresas atentas às tendências do mercado para orientar seus negócios e investidores interessados em Planos de Negócio bem elaborados e previamente selecionados, dentre mais de 500 planos, submetidos ao Projeto Inovar”.

Fernando Kreutz - Diretor da FK-Biotecnologia S/A



PERFIL DAS EMPRESAS



"A iniciativa do FINEP em aproximar as empresas dos potenciais investidores foi muito feliz, pois selecionou e deu aval a um grupo de empresas com potencial, treinou e preparou as empresas para as rodadas de negociações. Além disso, abriu uma linha de crédito para as empresas se capitalizarem e se fortalecerem para a negociação com os investidores. Temos certeza que vivemos um momento histórico, pois, entendemos, que a entrada do capital de risco no Brasil é muito positiva. A iniciativa do FINEP está servindo de exemplo para outras instituições, pois está gerando cultura e mercado para os venture capitals."

Jaime Bergmann Scalco
Diretor-Presidente da Compuetra

Meta

A Meta Serviços em Informática Ltda. tem como objetivo prover soluções em serviços especializados de TI com foco em desenvolvimento de sistemas. Está estruturada em três linhas de serviço complementares entre si: Terceirização Tecnológica, Fabricação de Software e Consultoria de Desenvolvimento de Sistemas. Tem como clientes consultorias, empresas de produto de *software*, empresas de todos os segmentos com estrutura de desenvolvimento específico.

Plugar Internet S/A

A empresa atua no desenvolvimento de sistemas automatizados de busca de informação para o mercado corporativo. O nicho de mercado para este produto é o *e-mail marketing*. Com a tecnologia desenvolvida é possível não só buscar notícias variadas em milhares de sites, mas como enviá-las, para o e-mail desejado, de acordo com as preferências do usuário quanto ao formato, conteúdo e momento da entrega.

Ponfac

A Ponfac S.A. – Sistemas de Visão é focada na oferta de soluções em processamento de imagem (visão artificial) para indústria e comércio, visando automatizar o processo de inspeção visual. Seus produtos atuam na automação do controle de qualidade e/ou automação de processos repetitivos. As principais vantagens do uso da tecnologia são 100% inspeção, redução de custos, padronização de resultados. Os dois principais produtos da empresa são o leitor de placas de automóveis para controle de acesso em estacionamentos, indústrias, condomínios e pedágios e o *lasting plus*, que garante o alinhamento de sapatos durante sua montagem.

Simbios

Prestação de serviços de análise de diagnóstico molecular (DNA), com ênfase em etiologias infecciosas, para clientes organizacionais em saúde humana e veterinária. Trata-se de rotinas modernas, altamente especializadas, de alto valor agregado e de oferta restrita ou exclusiva. A Simbios Biotecnologia está continuamente desenvolvendo e oferecendo novas modalidades de diagnóstico com base nas modernas tecnologias de biologia molecular. A empresa recebe amostras de vários estados do Brasil, disponibilizando resultados por via postal, fax e Internet e oferece acompanhamento personalizado enfocando a repercussão do resultado e orientação no manejo subsequente.

Quiral Química

A Quiral Química do Brasil S/A é uma empresa químico-farmacêutica de base tecnológica que tem como foco de atuação o desenvolvimento de tecnologias substitutivas para a produção de farmoquímicos de alto valor agregado, utilizados na quimioterapia antitumoral (tratamento do câncer), bem como a sua industrialização até as especialidades

T-MED

Desenvolvimento, industrialização e comercialização de soluções tecnológicas diferenciadas e inovadoras para área de Saúde, especificamente o mercado médico-hospitalar. Seus principais produtos são: o sistema Bip Soro, Dispensador automático, Painéis Medicinais, Comunicador Vocálico para pacientes com dificuldade de fala.

PERFIL DAS EMPRESAS

3º Venture Forum, São Paulo, 18 e 19 de abril de 2001

Clorovale Diamantes

A Clorovale Diamantes pesquisa e desenvolve dispositivos em diamante-CVD e materiais relacionados, industrializa, contando ainda com a transferência de tecnologia do INPE e, com a ajuda de especialistas em mercado, comercializa produtos de alto valor agregado, como é o caso do diamante-CVD e seus materiais relacionados, entre eles o Diamond-Like-Carbon (DLC). A Clorovale é a primeira empresa a atuar nesse setor na América Latina. Seus principais clientes estratégicos são os setores médico, odontológico, saneamento e limpeza de efluentes, empresas de fabricação de produtos com vidro (como indústrias de auto-peças e construção civil) e empresas de alimento.

Direct Talk

Direct Talk é uma empresa de tecnologia para atendimento de clientes via Internet. Todas soluções desenvolvidas têm como modelo de negócios o ASP (*Application Server Provider*). Entre as tecnologias desenvolvidas pela empresa estão: atendimento *on-line* via *chat* privado; *e-mail Router* que atua paralelamente ao *e-mail server* do cliente; e serviços para integração de banco de dados e sistemas de CRM. Os nichos de mercado mais importantes são os *call centers*, *e-commerce*, bancos, empresas de Telecomunicações, montadoras e lojas de varejo. Ao todo são mais de 40 clientes, entre eles – Americanas.com, Submarino, Investshop, iG Telecom, Banco 1, ATL, SKY TV, etc.

Electrocell

A Electrocell é uma empresa *start-up* que atua nos setores de energia, eletrônica, eletroquímica e *software*. Sob a ótica do desenvolvimento estratégico, apresenta um projeto de geração de energia alternativo por meio da utilização de fontes renováveis, juntamente com a aplicação do conceito de sistema inteligente e com itens de confiabilidade e segurança. As células a combustíveis a serem desenvolvidas pela empresa serão aplicáveis ao uso nos setores automobilísticos, prédios residenciais, industriais e de suprimento de energia elétrica de pequeno porte para comunidades carentes ou de difícil acesso a redes elétricas convencionais.

Enter Plus

A Enter Plus é uma empresa criada para disponibilizar bancos de dados multi-finalitários por meio de sistemas de informações geográficas operacionais em Internet e Intranet, constituindo um centro integrado de inteligência de negócios geo-referenciado. Focada na modalidade de negócios B2B, a empresa presta serviços variados como a comercialização de mapas digitais acessíveis via *web* e *wireless*; a comercialização de dados estatísticos, setoriais, sócio-econômicos e censitários, de forma integrada a mapas; a criação e disponibilização do portal DIGITALMUNDI para efetivar a comercialização destes mapas inteligentes. Os clientes estratégicos da Enter Plus estão concentrados no ambiente corporativo, mas podem ser considerados empresas que necessitam realizar a manipulação de dados geograficamente dispersos, para gerar informações estratégicas e que utilizem a Internet ou Intranet para tal finalidade.

Genosys

Formada por doutores e mestres, a Genosys Biotecnológica S/C Ltda. visa desenvolver métodos e processos para obtenção de produtos, utilizando principalmente a tecnologia do DNA recombinante – o primeiro produto já desenvolvido é o hormônio de crescimento humano recombinante (r-hGH). Para isso, pretende estabelecer parcerias com centros de pesquisa nacionais e do exterior, e firmas internacionais de biotecnologia. Desenvolvidos por iniciativa própria ou por encomenda, estes processos e produtos destinam-se às indústrias farmacêutica, agroindústrias e outras.

KIIR

Fundada em 1990, a KIIR iniciou no ramo de indústria, comércio e manutenção de esquadrias de alumínio, estruturas metálicas e obras de construção civil. Em 92 passou a atender Pessoas Jurídicas executando serviços de manutenção em prédios comerciais, tendo entre seus clientes empresas de porte nos setores – bancário, órgãos públicos, hotelaria, hospitais e shopping centers. Visando expandir seus negócios a KIIR apresenta seu mais novo projeto – um esterilizador de ar denominado SuperAr (www.superar.com.br). A utilização do SuperAr trará benefícios nas áreas Residencial, Hospitalar, Consultórios médicos e odontológicos, clínicas especializadas, ambientes corporativos, agricultura (silos) e hotelaria. A política de vendas do produto é iniciar pelas grandes capitais brasileiras, Mercosul e o resto do mundo, tendo a estimativa de que o mercado mundial seja proporcional ao PIB Brasil.

Künzel Brasil

É uma empresa em expansão especializada em implantes odontológicos e na produção da BMP (*Bone Morphogenic Protein*). Com um desempenho empresarial notável no mercado odontológico nacional, a empresa trabalha no desenvolvimento de cinco novos produtos, a serem analisados como projetos experimentais pela Fapesp na linha PIPE. O principal deles é o sistema de implantes otimizados de terceira geração, com excelente desempenho clínico e tempo de cicatrização reduzido. A empresa pretende lançar implantes com superfície ativa, ou seja, com capacidade de estímulo direto para a formação de osso. O sistema de prótese inclui produtos de alta resolução estética, a base de cerâmicas avançadas e produtos regenerativos diversos.

Lema Biologic do Brasil

A Lema Biologic do Brasil é uma empresa em operação dirigida para produção de Imunobiológicos e Fármacos de uso veterinário. Tem como principais produtos: soros, vacinas e medicamentos de uso veterinário. Sua atividade comercial compreende a venda desses produtos no Brasil e na América do Sul. O diferencial de seus produtos em relação a outros no mercado está caracterizado na entrega do sistema "*just in time*" e no desenvolvimento de seringas plásticas descartáveis, que facilitam o transporte e a comercialização dos produtos a custos baixos. Os principais clientes são unidades produtoras de carne e leite, criadores de animais domésticos e propriedades produtoras rurais de serviço e lazer.

PERFIL DAS EMPRESAS

Netdriver

Trata-se de uma empresa pioneira no desenvolvimento de aplicações baseadas no seu diferencial tecnológico: a captação panorâmica de imagens, em 360 graus. Pretende criar soluções na área de segurança, entretenimento e presença remota (sistemas de vídeo acoplados a robôs). O negócio estará baseado na venda de tecnologia, sendo feita de diversas formas: venda do *software* de geração de panoramas; desenvolvimento de soluções específicas; venda de produtos; e licenciamento de tecnologia. Entre os mercados alvo, destacam-se imobiliário e de construção, turismo, segurança e de entretenimento diversos (TV, Internet e jogos eletrônicos).

Qualibrás

A Qualibrás é uma empresa em crescimento que tem como objetivo fornecer serviços e soluções nas áreas de telecomunicações, eletrônica e meteorologia. A empresa tem dois projetos em fase de aprovação no programa PIPE da Fapesp e outros novos projetos demandando financiamento. Planeja também expandir seus serviços de instalação, teste e ampliação de sistemas de telecomunicações; de reparação de módulos eletrônicos; e de instrumentação meteorológica. O público alvo são fabricantes, integradoras, usuários ou concessionárias de sistemas de eletro-eletrônica e telecomunicações. Atende também clientes de outras áreas – química, farmacêutica, mecânica e meteorologia.

Proqualit

A Proqualit Montagem e Comércio é uma empresa industrial e de prestação de serviços, com foco principal no desenvolvimento, fabricação e venda de produtos para recepção de sinais de vídeo, áudio e dados. Como atividade secundária presta assistência técnica e *upgrade* de equipamentos para TVs por assinatura. A empresa possui diversos produtos com tecnologia própria. Fornece equipamentos e serviços para TVs por assinatura (TVA, Globocabo, Sky e outras), grupos de TV aberta, empresas de Telefonia, empresas de Internet e distribuidoras-lojas de antenas e produtos eletrônicos.

Sourcotech

As atividades da empresa estão direcionadas à produção e comercialização de princípios ativos vegetais de aplicação farmacêutica e alimentícia. Nos setores laboratorial e experimental a empresa desenvolveu tecnologias para extração e produção de diversos fitoterápicos e insumos, sendo a Soucotech a única produtora mundial do alcalóide denominado PILOCARPINA. Os principais clientes são os laboratórios farmacêuticos e as indústrias alimentícias com centros de desenvolvimento e pesquisa sediados na Europa e Estados Unidos.

Tecnolab

A Tecnolab do Brasil, empresa incubada no Cietec, localizada na USP, é especializada em instrumentação digital, processamento digital de sinal e imagem, medidas eletromagnéticas e sistemas indutivos para ensaios não destrutivos (NDT). Atua em um mercado cujos clientes serão empresas de construção civil, empresas de base tecnológica, institutos de pesquisa, universidades, entre outros. O mais novo produto desenvolvido é o IRIScan – scanner indutivo portátil para ensaio Não destrutivo de concreto – que tem sua aplicação voltada para inspeção das condições de reforços de aço em estruturas de concreto, como edifícios e pontes.

Tornatti Systems

A Tornatti Systems é uma empresa que desenvolve e comercializa *softwares*. A Tornatti possui também capacitação em tecnologia Internet, linguagem Java e JSP, XML e programação orientada a objetos. Tendo como sócia a empresa de capital de risco VentureLabs Brasil, a Tornatti desenvolveu três produtos de alta tecnologia – Tornatti DataSync, WebISO e JavaLi – com o objetivo de atingir o mercado corporativo nacional e internacional.

Tecnopar

A Tecnopar foi criada a partir da idealização do primeiro produto, o U-LOCK, com o objetivo de atuar no desenvolvimento, produção e comercialização de dispositivos eletrônicos de segurança, controle, comunicação e sinalização. O U-LOCK é um sistema de segurança para veículos automotivos e usuários, atuando na prevenção do roubo e localização do veículo. O U-LOCK também vai satisfazer de forma mais barata que as opções existentes, a necessidade das transportadoras se comunicarem com seus veículos em trânsito para agilizar sua logística de cargas. Constituem-se clientes em potencial da Tecnopar proprietários de automóveis e de frotas, seguradoras e montadoras de veículos.

UniSoma

A Unisoma Matemática para Produtividade S.A. é uma empresa fundada em 1984, de consultoria e desenvolvimento de sistemas de apoio a decisões integradas de alto conteúdo tecnológico, aplicáveis em cadeias agroindustriais, manufatura discreta e processos contínuos. Atende tanto ao mercado externo – no estado da Georgia, USA tem interações com a Perdue Farms, Foster Farms e Sanderson Farms – quanto no mercado interno. Os principais clientes nacionais da UniSoma se dividem basicamente em dois setores: agroindustriais (Sadia, Perdigão, Citrovita) e processos (Rigesa, Ripasa, CSN, CST e Villares Metals). A área de manufatura poderá emergir como uma nova e promissora frente de expansão da empresa.

PERFIL DAS EMPRESAS



Investidores visitam os estandes das empresas participantes do 3º Venture Forum Brasil, no Hotel Maksoud Plaza, São Paulo, em abril de 2001.



Audiência do 4º Venture Forum Brasil, em Belo Horizonte, em agosto de 2001.

Chron Epigen

A Chron Epigen é uma empresa farmacêutica localizada na BioRio, incubadora de projetos de biotecnologia estabelecida na UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). A empresa atua na produção e venda de medicamentos à base de proteínas recombinantes como a Eritropoietina recombinante humana, o Interferon e o Hormônio de crescimento. Os produtos epigenéticos são os mais novos fármacos, fruto de aplicação intensiva de tecnologia baseada em mecanismos bioquímicos ao nível do DNA só recentemente entendidos. Os novos produtos epigenéticos têm sido crescentemente a base de avanços em tratamentos médicos para um grande número de doenças. Além do desenvolvimento de produtos biotecnológicos na área de saúde, presta serviços de Cultura de Células e Bioengenharia.

Cryopraxis Criobiologia

A Cryopraxis é uma empresa em estágio inicial que oferece serviços de estocagem de longa duração de espécimes biológicas sob regime de criopreservação. Inicialmente, a empresa está focada na criopreservação de células tronco-progenitoras (*stem cells*), provenientes do sangue do cordão umbilical. O conceito da utilização de *stem cells* em patologias representa um dos mais novos avanços em manipulação de células humanas como substitutos permanentes ou provisórios de tecidos lesados ou inadequados. A Cryopraxis é a primeira empresa no Brasil capaz, imediatamente, de coletar e armazenar as *stem cells*. O mercado para os serviços que envolvem esta técnica estão em franca expansão e deverão atingir praticamente todas as especialidades médicas.

EasyCAE Designer

O foco da EasyCAE é a industrialização e automação dos processos de desenvolvimento de projetos (*design*). A empresa desenvolve plug-ins para os sistemas computacionais existentes (CAE, CAD, CAM e ERP). Estes *plug-ins* não apenas facilitam e agilizam a utilização dos sistemas mencionados, como também integram os mesmos. As soluções da EasyCAE visam preencher o gap existente entre os sistemas downstream e ERP das empresas. Os principais clientes da EasyCAE são grandes empresas que projetam produtos sob encomenda, principalmente de bens de capital (mecânica pesada) nos setores de energia, gás & óleo e construção naval.

Hydro Clean

A Hydro Clean é uma empresa *seed* que trabalha com a limpeza de água contaminada com compostos orgânicos, tendo como diferencial tecnológico nesse processo a utilização de vermiculita hidrofobizada, um produto sem similar no mercado. Sua característica principal é a sua capacidade de não ficar molhada e adsorver preferencialmente os compostos orgânicos que estão na água. É capaz de adsorver de três a quatro vezes o seu peso de óleos, além de outros compostos orgânicos no último e mais difícil estágio do tratamento. O segmento de atuação da Hydro Clean é de indústrias que necessitam tratar efluentes líquidos contaminados com compostos orgânicos. Os principais setores industriais que podem utilizar o produto são as siderúrgicas integradas, refinarias, têxteis, mineração, laticínios, bebidas, tratamento de esgoto e defensivos agrícolas.

PERFIL DAS EMPRESAS

Linkindustria

O LinkIndústria é um canal de negócios que permite às empresas, num ambiente eletrônico selecionado, neutro e com total confidencialidade, o relacionamento personalizado com os clientes. Oferece dois produtos, desenvolvidos para atender diferentes demandas da área química e petroquímica. O primeiro, chamado de Centro de Negócios, destina-se às empresas distribuidoras e produtoras de pequeno e médio porte (Carteira de Clientes). O Centro de Negócios reúne em um mesmo ambiente fornecedores e compradores das áreas químicas e petroquímica, otimizando a relação entre as partes e ampliando o potencial de negócios. O segundo, chamado de Câmara Privada, é direcionado para empresas produtoras de maior porte. A Câmara privada é uma ferramenta de comércio eletrônico para empresas de diversas áreas de atuação onde mantêm o relacionamento com os clientes de forma exclusiva.

Mobile Solution Technology

Empresa em estágio inicial, a Mobile Solution Technology desenvolve soluções inovadoras de computação móvel (*m-solutions*), por meio de tecnologias *wireless* e *palm computing*, de forma a melhorar a mobilidade de pessoas e empresas. A empresa busca oportunidades de investimentos para o seu mais novo produto o Most Car Navigator e para a evolução da série de produtos Most Comovou?, ambos baseados em mapeamentos georeferenciados. O Most Car Navigator permite que um motorista faça consultas a localidades e estabelecimentos e visualize mapas, por exemplo, utilizando um monitor de cristal líquido no painel de seu carro acoplado a um dispositivo GPS (*global positioning system*). Além do produto de navegação embarcada, a empresa desenvolveu a tecnologia Most Comovou? para ser usada através da Internet, celular Wap, celular SMS, *palm*, conectada a modem ou a celular.

Netsinai

A NetSinai é um provedor de acesso à Internet do tipo "*wireless broadband*", com sede em Londrina-PR, onde tem presença em 40 prédios e conta 500 clientes. O foco da empresa é fornecer acesso de banda larga à empresas e pessoas físicas (última milha). A empresa quer atingir cidades do interior com mais de 50 mil habitantes e com índice de verticalização nos estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Espírito Santo. Suas fontes de receita são, basicamente, assinaturas e *links* corporativos.

4GP&D

A empresa 4GP&D tem por finalidade a pesquisa, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos na área de Biotecnologia Molecular e Funcional e em outras atividades inerentes ao ramo. Sua principal estratégia é a inovação tecnológica continuada baseada nas novas tecnologias pós-genoma, do tipo proteoma, transcriptoma, etc. aplicadas ao desenvolvimento de produtos para saúde humana (fármacos, vacinas, soros, kits diagnóstico). A empresa produz o soro gênico – é inédito no mercado – cuja tecnologia é fundamentada em uma abordagem pós-genômica. O produto incorpora qualidades que o torna não somente preventivo mas também curativo contra a maioria das infecções hospitalares. No Brasil, dos 15 milhões de pacientes internados por ano, 720 mil pacientes apresentam infecção causada por *Staphylococcus*.

